

SATISFAÇÃO CORPORAL DE ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA ATRAVÉS DO TESTE DE STUNKARD

Jéssica Ramos Santana (1); José Denilson Oliveira Gomes (1); Cícero Jovelânio Sousa e Silva; (2) Diego Silva de Lima (3); Naerton José Xavier Isidoro (4).

(Universidade Regional do Cariri-URCA. E-mail: jesscasantana95@gmail.com)

Resumo

A insatisfação com o corpo pode ser considerado como um dos componentes da imagem corporal desencadeadores dos transtornos psicológicos. O jovem em fase de transição e delineamento de autoimagem encontra-se totalmente influenciável pelos padrões impostos pela mídia. Neste contexto, a adolescência pode ser definida como um período do desenvolvimento humano entre a infância e idade adulta que se inicia desde a puberdade ao completo desenvolvimento do organismo. A forma que o indivíduo vê o seu corpo vai depender puramente de fatores culturais e do ambiente que o cerca, a construção da imagem corporal do jovem é uma das experiências básicas. O presente estudo tem como objetivo analisar a satisfação com a imagem corporal em adolescentes de ambos os sexos através do Teste de Silhueta de Stunkard et al (1893). O trabalho em questão foi realizado com alunos de uma escola da rede privada da cidade do Crato-CE, contemplando 50 adolescentes entre 12 e 14 anos de ambos os sexos, cursando o ensino fundamental II. As escalas de silhuetas são utilizadas para avaliação da imagem corporal e se caracterizam por desenhos de figuras humanas. Por meio deste instrumento, o sujeito escolhe, em uma série de 9 figuras que varia do mais magro ao mais gordo, a imagem que mais se aproxima de como se percebe e a outra de como gostaria de ser. A maior parcela dos alunos pesquisados (32%) demonstrou estar satisfeito com sua autoimagem. Entre aqueles insatisfeitos com a imagem corporal, 53% correspondem a alunos do sexo masculino.

Palavras-chave: Adolescentes, Autoimagem, Escola.

INTRODUÇÃO:

A insatisfação com o corpo pode ser considerado como um dos componentes da imagem corporal desencadeadores de transtornos psicológicos. A imagem corporal é umas das experiências básicas da vida de qualquer pessoa, sendo formada a partir das relações sociais, psicológicas e fisiológicas do ser humano. A forma como o indivíduo ver o seu corpo depende, portanto, de aspectos como a cultura e história de vida, podendo sofrer influências do meio em que está inserido (SCHILDER, 1950, citado por LOLAND, 1998).

A imagem ou a aparência corporal é um importante aspecto para os adolescentes. Estar de bem com o próprio corpo em uma época em que a mídia tem grande poder de padronizações referentes ao corpo ideal perfeito acaba que se tornando um grande desafio para esse público, referente ao conceito de imagem corporal e sua inserção nos aspectos físicos e psicológicos Lopes diz que: A imagem corporal é uma construção multidimensional que descreve amplamente as representações internas da estrutura corporal e da aparência física, em relação a nós mesmos e aos outros. (LOPES et al, 2012).

Segundo Tavares (2003, p.81)

O corpo se desenvolve partindo de suas potencialidades dimensionadas em um universo limitado de possibilidades impostas pelo meio externo [...]. Podemos dizer que quando nascemos já há um esboço de nossa imagem no mundo externo construído por nossos pais e familiares sob uma forte influência da cultura. Esse corpo imaginário, cultural e ideal não corresponde ao nosso corpo concreto. Nossa identidade corporal se desenvolve baseado na vivência de sensações que emergem em nosso corpo real no contexto de um corpo imaginário.

No que se refere aos componentes da imagem corporal o autor Damasceno cita que: “ A satisfação com a imagem corporal ou partes específicas de seu corpo são componentes subjetivos da imagem corporal (DAMASCENO et al, 2005).

Neste contexto, a adolescência pode ser definida como um período do desenvolvimento humano entre a infância e idade adulta que se inicia desde a puberdade ao completo desenvolvimento do organismo. É uma fase de mudanças psicológicas e físicas com repercussão na formação da identidade pessoal e delineamento da autoimagem do indivíduo.

A excessiva importância dada pelos adolescentes em relação à busca pelo corpo ideal influenciada pelos meios midiáticos podem desencadear o surgimento de transtornos alimentares, como a bulimia e anorexia.

Segundo Saikali et al (2004), a anorexia nervosa e a bulimia nervosa são transtornos alimentares caracterizados por um padrão de comportamento alimentar gravemente perturbado, um controle patológico do peso corporal e

por distúrbios da percepção do formato corporal. Na anorexia nervosa, ocorre um inexplicável medo de ganhar peso ou de tornar-se obeso, mesmo estando abaixo do peso, ou mais intensamente, uma supervalorização da forma corporal como um todo ou de suas partes, classicamente descrito como distorção da imagem corporal.

A bulimia é um distúrbio caracterizado por episódios incontrolláveis de ingestão de grandes quantidades de alimentos com alto valor calórico, pessoas com esse distúrbio sentem um remorso ou culpa por terem comido descontroladamente antes, e passam a utilizar de métodos incorretos para evitar o ganho de peso por exemplo: o uso de laxantes, provocar vômitos e até jejum.

Fernandes (2007, p.89) afirma que “[...] Os transtornos alimentares (anorexia e bulimia) e a sua relação com a satisfação corporal têm despertado o interesse dos pesquisadores por representar atualmente um dos principais problemas de saúde mental entre adolescentes e adultos jovens”.

Observa-se uma alta incidência de casos de anorexia e bulimia entre adolescentes e adultos jovens, com conseqüente repercussão negativa para a saúde física e mental destes grupos etários (FERNANDES, 2007).

Segundo Lopes et al (2012, p.8).

Vive-se uma verdadeira sobrevalorização das qualidades físicas em detrimento das psicológicas/cognitivas. Em conseqüência, pode ser adotado qualquer tipo de estratégia para “adquirir” o corpo tão desejado, incluindo dietas muito restritivas, abuso de medicamentos para emagrecer, laxativos e diuréticos, ou para ganhar massa muscular, como hormônios, atividade física exagerada e inúmeras cirurgias para corrigir pequenos defeitos.

Quando tal objetivo não é atingido, entra-se numa situação de insatisfação corporal, que consiste em uma avaliação subjetiva negativa da aparência física, tendo, inevitavelmente, repercussões em nível psicológico (FERNANDES, 2007; ALVES et al., 2009).

O presente estudo tem como justificativa, o retorno dos resultados diagnosticando a realidade de alguns adolescentes do local estudado, e tem como objetivo analisar a satisfação com a imagem corporal em adolescentes de ambos os sexos através do Teste de Silhueta de Stunkard et al (1893).

METODOLOGIA

2.1 Tipo de pesquisa

Trata-se de um estudo de caráter descritivo exploratório, bibliográfica e de campo.

2.2 População e Amostra

Este estudo foi realizado com alunos de uma escola pública da cidade do Crato-CE, contemplando 50 adolescentes entre 12 e 14 anos de ambos os sexos.

Na tabela 1, são apresentadas as distribuições dos adolescentes pesquisados segundo o sexo, idade e escolaridade.

TABELA 1. Características dos alunos da escola pública

| CARACTERISTICAS | N | TOTAL (%) |
|---------------------------|----|-----------|
| SEXO | | |
| FEMININO | 25 | 50 |
| MASCULINO | 25 | 50 |
| IDADE | | |
| 14 ANOS | 34 | 68 |
| 15 ANOS | 10 | 20 |
| 16 ANOS | 6 | 12 |
| ESCOLARIDADE | | |
| FUNDAMENTAL II INCOMPLETO | 50 | 100 |

2.3 Cenário

A pesquisa em questão foi realizada em uma escola pública de ensino da cidade de Crato-ce.

2.4 Instrumento de Coleta de dados

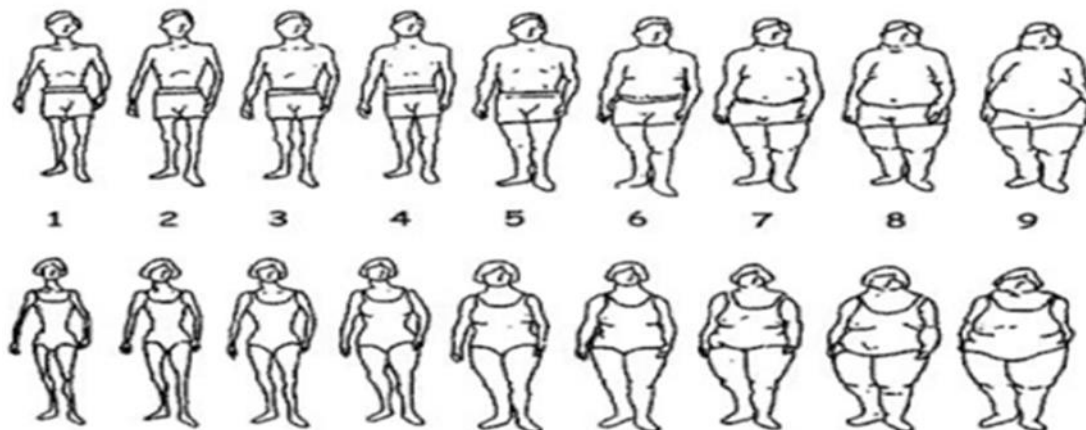
Para verificação da imagem corporal atual e ideal foi utilizada a escala proposta por Stunkard et al (1893). As escalas de silhuetas são utilizadas para avaliação da imagem corporal e se caracterizam por desenhos de figuras humanas.

Por meio deste instrumento, o sujeito escolhe, em uma série de figuras que varia do mais magro ao mais gordo, a imagem que mais se

aproxima de como se percebe e de como gostaria de ser, sendo possível identificar a insatisfação corporal do indivíduo.

Figura 1

Conjunto de silhuetas proposto para avaliação da imagem corporal.



Conjunto de silhuetas para avaliação da imagem corporal segundo Stunkard et al (1983)

Fonte: STUNKARD (1983).

A escala de silhueta de Stunkard é composta por 9 silhuetas do sexo masculino e 9 silhuetas do sexo feminino. É a mais conhecida e utilizada para a avaliação da imagem corporal, sendo baseada em dados antropométricos da população americana (Ver figura 1)

2.5 Procedimento de coleta de dados

O conjunto de silhuetas foi mostrado aos participantes da pesquisa, sendo indagado: Qual a silhueta que melhor representa sua aparência física atualmente? Qual é a silhueta que você gostaria de ter?

A detecção e o conhecimento de distorções na autoimagem corporal são importantes dados na avaliação clínica de sujeitos com risco para o desenvolvimento de distúrbios alimentares; portanto, a escala de silhuetas é um instrumento de grande eficácia na avaliação do grau de insatisfação com o peso e as dimensões corporais e na avaliação da percepção da imagem corporal (KAKESHITA, ALMEIDA, 2006).

Para verificar a insatisfação corporal, foi utilizada a diferença entre a silhueta atual (SA) e a silhueta Ideal (SI), apontadas pelo indivíduo. Para a avaliação da satisfação corporal subtrai-se da aparência corporal real a aparência corporal ideal, podendo esse número variar de -8 a +8. Caso essa variação seja igual a zero, o indivíduo é classificado como satisfeito com sua aparência e se diferente de zero classifica-se

como insatisfeito. Caso a diferença seja positiva considera-se uma insatisfação pelo excesso de peso e, quando negativa, uma insatisfação pela magreza. (PEREIRA et al, 2009)

2.6 Questões éticas

Para que os estudantes participassem do estudo, seus pais ou responsáveis assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

2.7 Análise e discussão dos dados

A maioria dos alunos pesquisados (32%) demonstrou estar satisfeito com sua autoimagem (Ver Gráfico 1). Branco et al. (2006) avaliou a percepção e satisfação corporal em 93 adolescentes de 14 a 19 anos, e a relação seu estado nutricional, sendo que a insatisfação corporal esteve presente em 18,5% das estudantes de São Paulo (SP), diferentemente do presente estudo que demonstrou uma percentagem maior de alunos que demonstraram insatisfação corporal (68%).

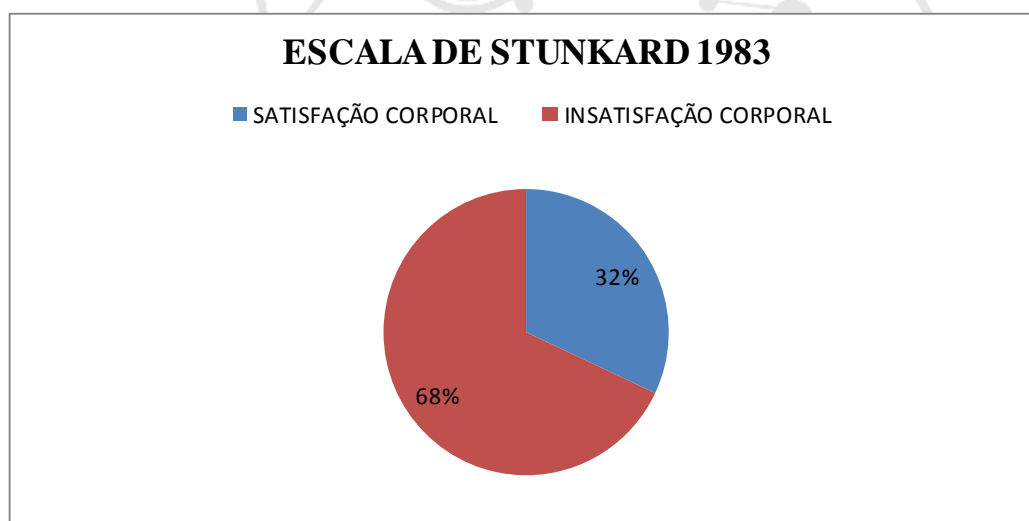


Gráfico 1: Satisfação e Insatisfação Corporal de acordo com os jovens da pesquisa

Entre aqueles que demonstraram insatisfação corporal, observou-se que 18% eram adolescentes do sexo masculino (ver gráfico 2). Nos dados analisados houve uma certa surpresa, devido ao público que se encontra insatisfeito com a própria imagem corporal ser os indivíduos do sexo masculino, uma vez que as influências que se encontram na mídia buscam atingir normalmente os indivíduos do sexo feminino.

RESULTADOS DA INSATISFAÇÃO CORPORAL ENTRE MENINOS E MENINAS

■ MENINAS ■ MENINOS

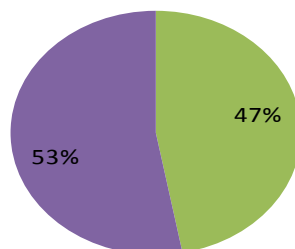


Gráfico 2: Insatisfação Corporal entre Gêneros.

Cash (1993) argumenta que a insatisfação com o peso está intimamente relacionada à ênfase cultural na magreza e ao estigma social atribuído aos que neste padrão não se encaixam, principalmente nos indivíduos com obesidade.

Os jovens mais obesos mostraram insatisfação com seu próprio peso e aparência, já os indivíduos com menos massa corporal segundo o teste de Stunkard, demonstraram uma insatisfação não pelo peso, mas pela aparência dos mesmos. Em relação aos resultados femininos 43% apresentaram insatisfação, esse fator pode ser explicado segundo Lopes (2012): “Entre as mulheres, na nossa cultura, é disseminada a ideia de que magreza é sinônimo de competência, sucesso e atração sexual, estando ligado ao aumento dessa insatisfação. O desejo de diminuir a silhueta mesmo estando com baixo peso pode desencadear transtornos alimentares”.

Na tabela 2 observa-se que em relação à silhueta atual a maior percentagem dos adolescentes do sexo feminino (32%) optou pela figura 2, e 60% dos participantes do sexo masculino optaram também pela figura 2. No tocante à silhueta ideal, a maior percentagem (56%) dos adolescentes do sexo feminino optou pela figura 2, já 56% dos participantes do sexo masculino optaram pelas figura 4 como ideal.

Tabela 2. Distribuição percentual dos adolescentes avaliados segundo a silhueta atual e valores de silhueta atual e ideal escolhida pelos estudantes da escola de rede pública.

**SILHUETA
ATUAL
(SA)**

| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | TOTAL |
|------------------|------|------|------|------|-----|-----|-----|-----|-----|-------|
| FEMININO | | | | | | | | | | |
| N | 5 | 8 | 5 | 3 | 2 | 2 | 0 | 0 | 0 | 25 |
| % | 20,0 | 32,0 | 20,0 | 12,0 | 8,0 | 8,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 100 |
| MASCULINO | | | | | | | | | | |
| N | 2 | 15 | 4 | 3 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 25 |
| % | 8,0 | 60,0 | 16,0 | 12,0 | 4,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 100 |

**SILHUETA
IDEAL
(SI)**

| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | TOTAL |
|------------------|-----|------|------|------|-----|-----|-----|-----|-----|-------|
| FEMININO | | | | | | | | | | |
| N | 2 | 14 | 7 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 25 |
| % | 8,0 | 56,0 | 28,0 | 8,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 100 |
| MASCULINO | | | | | | | | | | |
| N | 0,0 | 2 | 7 | 14 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 25 |
| % | 0,0 | 8,0 | 28,0 | 56,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 0,0 | 100 |

Verifica-se na tabela 3 que 12% dos participantes do sexo feminino e 8% do sexo masculino obtiveram valores numericamente negativos ou seja, estão insatisfeitos com sua imagem corporal atual e desejam aumentar seu peso corporal. 36% dos alunos do sexo masculino e 48% do sexo feminino estão satisfeitos com a autoimagem apresentando um valor 0. 20% dos alunos do sexo feminino e somente 8% do

sexo masculino demonstraram a intenção de perder seu peso corporal expresso numericamente através de valores.

Tabela 3. Diferença silhueta atual-ideal dos estudantes de uma escola de rede pública.

| Diferença de silhueta atual-ideal | Masculino | | Feminino | |
|-----------------------------------|-----------|------|----------|------|
| | N | % | N | % |
| +1 | 2 | 8,0 | 2 | 8,0 |
| +2 | 0 | 0,0 | 5 | 20,0 |
| +3 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 |
| ≥ +4 | 0 | 0,0 | 1 | 4,0 |
| 0 | 9 | 36,0 | 12 | 48,0 |
| -1 | 5 | 20,0 | 3 | 12,0 |
| -2 | 8 | 32,0 | 1 | 4,0 |
| -3 | 1 | 4,0 | 1 | 4,0 |
| ≥ -4 | 0 | 0,0 | 0 | 0,0 |

A partir dos resultados obtidos neste trabalho, perspectiva-se ampliar o número de estudantes pesquisados na cidade do Crato-CE em futuros estudos sobre a temática em questão.

CONCLUSÃO

A maioria dos participantes desta pesquisa (32%) está satisfeita com a sua imagem corporal. Entre aqueles insatisfeitos com a imagem corporal, a maior parcela corresponde a alunos do sexo masculino.

REFERENCIAS:

ALVES, D.; PINTO, M.; ALVES, S.; MOTA, A.; LEIRÓS, V. Cultura e imagem corporal. Motricidade, v.5, n.1, p.1-20, 2009.

BRANCO, L.M.; HILÁRIO, M.O.E.; CINTRA, I.P. Percepção e satisfação corporal em adolescentes e a relação com seu estado nutricional. Rev. Psiquiatr. Clín.v.33, n.6, 2006

CASH, T. F. Atitudes corpo-imagem entre inscitos obesos em um programa comercial de perda de peso. Perceptual e habilidades motoras. 77(3), p.1099-1103. 1993.

DAMASCENO et al. Tipo físico ideal e satisfação com a imagem corporal de praticantes de caminhada. Rev Bras Med Esporte, v.11, n.3, mai/jun, 2005.

FERNANDES, A.E.R. Avaliação da imagem corporal, hábitos de vida e alimentares em crianças e adolescentes de escolas públicas e particulares de Belo Horizonte. 2007. (dissertação) Mestrado em Medicina, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Minas Gerais. 2007.

KAKESHITA, I.S.; ALMEIDA, S.S. Relação entre índice de massa corporal e a percepção da auto-imagem em universitários. Rev. Saúde Pública, v.40, n.3, p. 497-504, 2006.

LOLAND. N. Body image and Physical Activity. A survey among nowergian man and womem. International journal of sports psychology 29: 339-335. 1998.

LOPES. J.E; BALDASSO. J.G; SOUSA. M; CHAUD. D.A; CAMARGO.M.C.R. Imagem corporal de estudantes de uma ong na cidade de São Paulo. Rev. Simbio-Logias, V.5, n.7, Dez/2012.

PEREIRA, É.F.et al. Percepção da imagem corporal de crianças e adolescentes com diferentes níveis socioeconômicos na cidade de Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. Rev. Bras. Saúde materno- infantil; v. 9, n. 3, p. 253-262, jul.-set. 2009.

SAIKALI, C.J. et al. Imagem corporal nos transtornos alimentares. Rev .Psiq. Clín.;v.31, n. 4, p.164-166, 2004.

SCHILDER. P. A imagem do corpo: Estudo das construções da psiquique. Paris. Gallimard. 1950.

STUNKARD, A.J., SORENSON, T., SCHLUSINGER, F. Use of the Danish Adoption Register for the study of obesity and thinness. In: Kety SS, Rowland LP, Sidman RL, Matthyse SW, editors. The genetics of neurological and psychiatric disorders. New York: Raven, p.115-20. 1983.

Tavares, M. C. G. C. Imagem Corporal. São Paulo: Manole, 2003.

